

## 10913 - A Retórica de Diversificação e Sustentabilidade e o Viés Produtivista do Pronaf em Cachoeira do Sul/RS

*The Rhetoric of Sustainability and diversification and the productivist bias Pronaf in Cachoeira do Sul / RS*

VARGAS, Daiane Loreto<sup>1</sup>; DORNELES, Martin Alencar da Rosa<sup>2</sup>; HILLIG, Clayton<sup>3</sup>  
1 UFSM, [loretodevargas@gmail.com](mailto:loretodevargas@gmail.com); 2 UFSM, [martin.ard38@gmail.com](mailto:martin.ard38@gmail.com); 3 UFSM, [hillig@smail.ufsm.br](mailto:hillig@smail.ufsm.br)

**Resumo:** Uma das características da agricultura familiar é a diversificação produtiva, que teoricamente ganha força a partir da metade da década de 90 com a criação do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) e suas várias linhas de financiamentos. Dessa forma, buscou-se compreender até que ponto as linhas de crédito dessa política pública tem contribuído para tornar diversa a produção nas propriedades familiares de Cachoeira do Sul/RS, analisando quais as linhas estão sendo acessadas e se as necessidades produtivas desses agricultores estão sendo supridas. Percebe-se que, as linhas mais acessadas pelos agricultores entrevistados não contribuem para a diversificação nos sistemas de produção e que não há um trabalho de divulgação dos diferentes financiamentos do PRONAF por parte dos órgãos de assistência técnica e extensão rural no Município.

**Palavras-Chaves:** Políticas Públicas, Agricultura Familiar, Diversificação

**Abstract:** *One of the characteristics of family farming is the diversification of production, theory gains strength from the mid-90s with the creation of the National Family Agriculture (PRONAF) and their various lines of financing. Thus, we sought to understand the extent to which the credit lines of public policy has contributed to making diverse family farms in the production of Cachoeira do Sul / RS, analyzing what the lines are being accessed and productive needs of these farmers are being met. It is noticed that the more lines accessed by the farmers interviewed do not contribute to the diversification of production systems and that there is a work of dissemination of different funding PRONAF by the agencies technical assistance and rural extension in the City.*

**Keywords:** *Public Policy, Family Agriculture, Diversification*

### Introdução

O termo *agricultura familiar* originou-se de vários esforços conjuntos entre alguns intelectuais, políticos e sindicalistas que estavam articulados com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) apoiados pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) (NEVES, 2007).

No começo dos anos 90 os movimentos sindicais, liderado por trabalhadores rurais ligados à CONTAG e ao Departamento Nacional de Trabalhadores Rurais da Central Única dos Trabalhadores (DNTR/CUT), travaram uma luta social importante marcada por fortes reivindicações, afim de uma,

*“reconversão e reestruturação produtiva dos agricultores familiares, que seriam afetados pelo processo de abertura comercial da economia, na ocasião influenciado pela criação do Mercosul”, visando a “integração dos pequenos produtores no Mercosul” (SCHNEIDER et. al, 2004, p.2).*

Na mesma década foram publicados estudos de pesquisadores brasileiros, os quais declaravam que deveria haver mudanças nas políticas públicas de desenvolvimento rural, que até então não valorizavam a produção familiar. Segundo José Eli da Veiga (1997), as transformações deveriam estar centradas na elevação do modo de produção familiar para o centro das políticas agrícolas e agrárias, dessa forma, o país iria finalmente seguir o exemplo de desenvolvimento vivenciado pelos países de Primeiro Mundo.

Sendo assim, depois dos vários estudos com dados e números comprovando a necessidade de uma política diferenciada para a agricultura familiar, em 1994 o Ministério da Agricultura e do Abastecimento cria o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAP), que passa a ser a primeira linha de crédito específico para os agricultores familiares, no ano seguinte o PROVAP sai de cena, dando lugar a uma linha de crédito para custeio agrícola, denominada Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), institucionaliza pelo governo através do decreto Presidencial nº 1.946, de 28/07/1996 (SCHNEIDER *et.al*, 2004).

A partir daí, o PRONAF começa a ser estruturado com linhas de créditos diferenciadas que são criadas dentro de quatro eixos. Sendo um eixo destinado a produção agrícola, através do crédito de custeio e de investimento nas atividades produtivas, outro destinado ao subsídio de infra-estrutura e serviços municipais, desde que a economia do município fosse prioritariamente baseada na atividade agrícola familiar, um terceiro correspondia ao financiamento da capacitação e profissionalização dos agricultores familiares e o último destinava seus subsídios a pesquisa e extensão rural, com objetivo de levar tecnologia ao agricultor familiar (SCHNEIDER *et.al*, 2004). Para operacionalizar o programa, foram sendo criadas linhas de crédito, as quais passaram por várias reformulações ao longo dos anos, umas foram sendo extintas e outras sendo criadas, afim de, atender um maior número possível de agricultores familiares e contribuir para o incremento da diversificação produtiva dessa categoria.

Foram mantidas as linhas de financiamentos específicas para o Custeio agrícola, a fim de auxiliar no sistema produtivo, e para Investimento nas propriedades, como compra de máquinas, equipamentos e animais para a produção e criadas algumas linhas especiais para ajudar um público diferenciado a investir e diversificar a produção agropecuária: PRONAF Mulher; PRONAF Jovem; PRONAF-Semi-Árido; PRONAF Pesca e o PRONAF Mais Alimentos (MDA/SAF, 2011). Além dessas, destacam-se algumas linhas com viés de diversificação de cunho agroecológico e sustentável: PRONAF Agroecologia; PRONAF Eco e o PRONAF Sustentável (MDA/SAF, 2011; PLANO SAFRA PARA AGRICULTURA FAMILIAR 2007/2008).

Teoricamente o que essas várias linhas de financiamentos apontam é que o PRONAF tem apoiado à diversificação produtiva nas propriedades familiares, o que é historicamente uma das principais características da agricultura familiar, a reprodução através da diversificação da produção (GAZZOLA E SCHNEIDER, 2005).

### **Metodologia**

Foi realizado um estudo no Município de Cachoeira do Sul durante o mês de junho de 2011, onde se identificou as principais linhas de financiamentos do PRONAF acessadas pelos agricultores familiares e se as suas necessidades produtivas estão sendo

contempladas pelo programa.

Para o entendimento dessas questões utilizo-se, do método de entrevista aberta e semi-estruturada, com base em um roteiro pré-estabelecido, de uma abordagem qualitativa, de uma análise exploratória e descritiva, as quais têm como objetivo delinear as particularidades de uma população ou fenômeno e dessa forma, estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 1991).

Num total, foram entrevistados 18 agricultores familiares, que vem acessando alguma linha de crédito do PRONAF, em onze localidades do interior do Município (Capão da Cruz, Enforcados, Bosque, Rincão dos Trigueiros, Rincão dos Mineiros, Rincão dos Leiteiros, Rincão dos Menezes, Rincão dos Kiffer, Guajuviras, Ferreira e Água Morna).

### **Resultados e Discussões**

A partir da análise das entrevistas, percebe-se que as linhas que vem sendo acessadas pelos agricultores familiares no Município são somente: Custeio, Investimento e Mais Alimentos, alguns agricultores relatam já ter acessado duas linhas de financiamentos diferentes, mas as mesmas relatadas continuam sendo: Custeio e Investimento, Custeio e Mais Alimentos ou Investimento e Mais alimentos.

Os destinos dados aos recursos acessados na linha de custeio foram para a plantação de milho e soja, na linha de investimento os recursos foram investidos na compra de vacas de leite, construção de poço artesiano, compra de carroça, reforma de trator, correção de solo, construção de galpão e de estufas, já na linha do PRONAF Mais Alimentos os recursos foram utilizados para a compra de tratores e plantadeira.

Esses resultados evidenciam o que, as principais culturas financiadas pela linha de custeio estão as *commodities* agrícolas soja e milho e na linha de investimento são financiadas principalmente as máquinas agrícolas, o que deixa claro que o programa continua financiando em maior número o processo de aquisição de tecnologias e insumos agrícolas, evidenciando um viés produtivista, a exemplo de políticas adotadas em anos anteriores (GAZZOLA E SCHNEIDER 2005), em detrimento de culturas e atividades produtivas diversificadas.

Quando perguntados se o PRONAF tem contemplado as suas necessidades, percebe-se que uma parcela dos entrevistados está satisfeita, estes colocam que o programa beneficia quem quer investir na produção e na propriedade, não reconhecendo o viés do produtivista das linhas acessadas, outra parcela de agricultores, embora em menor número, relata que o programa não contribui para a diversificação da produção, principalmente os produtores de fumo e leite. Esses agricultores expressam em suas falas o desejo de mudar de atividade produtiva e diversificar a produção em suas propriedades, mas relatam que com os recursos do programa não estão conseguindo, principalmente por questões mercadológicas e porque se encontram em situação de endividamento com as agências financeiras em função dos recursos financiados pelo PRONAF. Também demonstram, na maioria das vezes, não ter conhecimento sobre todas as linhas de financiamento do programa.

### **Conclusão**

Os resultados apontam resultados preocupantes em Cachoeira do Sul, pois, o fato de não

haver nenhum relato de acesso as linhas do PRONAF Floresta, Eco, Sustentável e Agroecologia, linhas que disponibilizam recursos para um público que visa a diversificação produtiva nas propriedades, com atividades sustentáveis ou que caminham para a condição de sustentabilidade, como por exemplo, atividades silvipastoris, agrosilvipastoris ou ainda, atividades que utilizem-se do reaproveitamento dos recursos ou dejetos que sobram dos sistemas produtivos, nem mesmo do PRONAF Jovem, Mulher e Turismo Rural, que poderiam gerar novos investimentos nas propriedades, contribuindo para um incremento na renda ou ainda, desenvolver atividades produtivas inovadoras, percebe-se portanto, que os investimentos realizados através das linhas acessadas tem colocado os produtores num caminho de especialização dos seus sistemas de produção.

Outra questão pertinente é o pouco conhecimento das várias linhas de financiamentos do PRONAF por parte dos agricultores, evidenciando a falta de um trabalho mais incisivo dos órgãos de assistência técnica e extensão rural no Município, o que pode ser determinante para que o programa assuma realmente o viés da diversificação produtiva nas unidades familiares ou que continue a colaborar com a especialização na produção familiar, como vem acontecendo no Município e como se sabe coloca os agricultores familiares numa situação de grande risco econômico e mercadológico, os quais já estão sendo percebidos por alguns dos agricultores entrevistados nessa pesquisa.

### Referências

GAZZOLA. M; SCHNEIDER, S. **As duas “caras” do pronaf: produtivismo ou fortalecimento da produção para autoconsumo?**. 2005. Disponível em: <[www.sober.org.br/palestra/2/376.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/2/376.pdf)>. Acesso: 21 de agosto de 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Crédito Rural**. 2011. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso: 19 de agosto de 2011.

NEVES, D.P. **Agricultura familiar: quantos ancoradouros!**. 2007. Disponível em: <[http://www4.fct.unesp.br/nera/usorestrito/Agricultura\\_Familiar.pdf](http://www4.fct.unesp.br/nera/usorestrito/Agricultura_Familiar.pdf)>. Acesso em: 20 de agosto de 2011.

PLANO SAFRA 2007/2008 DA AGRICULTURA FAMILIAR. **Desenvolvimento e inclusão social colhidos juntos**. Disponível em: <[http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/Folheto\\_MDA\\_PlanoSafr2007\\_B.pdf](http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/Folheto_MDA_PlanoSafr2007_B.pdf)>. Acesso 18 de agosto de 2011.

SCHNEIDER, S; MATTEI, L; GAZZELA, A. A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do pronaf – programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar**. 2004. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/394.pdf>>. Acesso: 20 de agosto de 2011.

VEIGA, J. E. **A opção pela agricultura familiar**. 1997. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1053/1372>>. Acesso: 19 de agosto de 2011.